

## FATORES QUE INTERFEREM NO DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL DA FAMÍLIA CRISTÃ NA HIPERMODERNIDADE

Stanley Amarante da Silva

### RESUMO

Após a transição cultural proporcionada pela pós-modernidade, entra em cena a hipermodernidade, uma sociedade marcada pelo signo do excesso, pela cultura da urgência e do sempre mais. Esta sociedade hipermoderna está assentada no hiperconsumo e em novas formas de sociabilidade. Logo, a mesma afeta incrivelmente a vida religiosa das pessoas, mudando radicalmente seus valores, muitas vezes tornando-as incapazes de cumprirem a Missão, pois ao contrário de centralizarem-se na salvação de almas, estão mais interessados em juntar tesouro na Terra onde a traça e a ferrugem corrói e os ladrões minam e roubam (Mt.6:19). É fato que a família cristã não está livre da influência da hipermodernidade, que dominou o tempo, o espaço, as culturas, as modas, as crenças e os indivíduos. Assim, nossa proposta, neste trabalho, é prover orientações aos cristãos, fundamentadas na Palavra de Deus e estudiosos de hipermodernidade, as quais proporcionarão, senão a solução dos problemas, uma decidida força para a resistência e liberdade de grande parte das insalubres propostas do tempo presente.

**Palavras-chave:** Hipermodernidade. Consumismo. Família. Espiritualidade. Comunhão.

### ABSTRACT

After the cultural transition provided by postmodernity, comes into the picture the hypermodernity, a society marked by the sign of excess, the culture of urgency and the always more. This hypermodern society is sitting on hyper consumption and on new forms of sociability. Therefore, it affects incredibly the religious life of people, radically changing their values, often making them unable to fulfill the Mission, because in contrary to centralizing in the salvation of souls, they are more interested in gathering treasure on Earth, here moth and rust consume, and where thieves break through and steal (Mt.6:19). It is a fact that the Christian family is not free from the influence of hypermodernity, which dominated the time, space, cultures, fashions, beliefs and the individuals, so our proposal, in this paper, is to provide guidance to Christians, grounded in God's Word and scholars of hypermodernity, which will provide, may be not the

:

solution of the problems, but a decided strength for resistance and freedom from most unhealthy proposals of this time.

**Keywords:** Hypermodernity. Consumerism. Family. Spirituality and Communion.

## INTRODUÇÃO

Hoje em dia, as redes sociais, a televisão, os jogos eletrônicos, a agitação da vida tem ocupado cada vez mais o espaço da comunhão relacional. O culto particular e familiar, que outrora era dedicado para louvar a Deus, estudar a Bíblia e orar, estão cada vez mais escassos no meio cristão. Não se tem tempo para nada. “Muitas famílias estão algemadas por este sistema materialista, quebrando o primeiro mandamento, amando mais o dinheiro do que as coisas de Deus.” (RENOVATO, 2008, p. 41-42). “Para se conquistar aquilo que todos têm ou que está na moda, muitos não medem esforços e cancelam os valores éticos: ter acima do ser ou ter para ser.” (BARTH, 2007, p. 94). E como afirmou Renovato (2008), seu deus é o trabalho, o dinheiro, o prazer, o sucesso, a fama, o poder.

Diante de toda essa situação conturbada, poderia estar à família, sofrendo algum tipo de influência degradante? Será que não estamos vivendo numa nova era em que não só a modernidade, como também a pós-modernidade já se encontrem no passado? Se a família estiver sendo de algum modo afetado, e se estivermos vivendo sob as características opressivas de um novo tempo, quais seriam os procedimentos mais adequados a fim de se preservar a integridade do ciclo familiar? – Estas são as questões que se intenciona considerar em nosso trabalho.

Desse modo, é abordado o conceito de família, bem como a influência que a hipermodernidade tem tido sobre a mesma. Em seguida, são apresentadas orientações sobre como vencer ou amenizar os efeitos da modernidade sobre os indivíduos e grupos familiares, concluindo com os ganhos e diretrizes que essa pesquisa proporcionou.

## A FAMÍLIA

### A DIVERSIDADE DE CONCEITOS DE FAMÍLIA

Segundo Minuchin (1990), o conceito de família tem passado por transformações que correspondem às mudanças da sociedade. Sempre teremos “uma família mutante, aquela que se reorganiza e se reinventa, produzindo e reproduzindo valores, modelos de comportamento e forma de organização” (OSÓRIO 2008, p. 28). Hoje, é questionável a própria definição do termo, “já que o modelo familiar, herdado dos anos 50, no qual o pai sai para trabalhar e a mulher fica em casa, dedicada ao lar e aos filhos, parece estar em vias de extinção” (FÉRES-CARNEIRO p. 207). Contudo, a “família ainda permanece como a forma predominante de estruturação da vida em grupo, mantendo-se como grande responsável pela criação e educação” (CARVALHO, 2008, p. 21-22). Confirmando essa ideia, Osório afirma:

A família, com sua imensa capacidade de adaptação, vem transformando-se sem deixar de cumprir as funções consideradas estruturadas e definidoras da própria instituição família: sua função biológica de garantir a proteção e o cuidado das novas gerações e sua função social de transmissões de padrões e normas da cultura. (OSÓRIO, 2008, p. 28).

Já no que tange a classificação da família, Kaslow apud Szymanski (2008) cita diversos tipos, tais como: família nuclear (pai, mãe e filhos), extensa (incluindo três ou quatro gerações), adotivas (birraciais ou multiculturais), monoparentais (chefiada só por um dos genitores), reconstituídas (após a separação conjugal), casais (sem filhos), dentre outras tipologias surgidas com a modernidade. Apesar da dinâmica aceita no movimento de instauração dos novos tipos de família, acredita-se, como Carvalho (2008), que as gerações mais velhas e as mais novas vão estar em um processo constante de aprendizagem uma com a outra, independente de estar-se considerando pessoas de uma classe social, econômica, educacional elevada ou do que se denomina hoje de camadas populares. Estes modelos sempre poderão ser identificados no meio social, inclusive dentre as famílias cristãs, ao redor das quais versaremos nossas considerações sobre família.

### A FAMÍLIA CRISTÃ

:

O termo cristão vem do hebraico *ungido*, que foi vertido na Septuaginta, primeira versão grega do antigo testamento, como *Cristo*, característica marcante ou sobrenome do Pai do cristianismo, Jesus. Ele foi o mais influente líder que o mundo já conheceu, a ponto de, mesmo críticos, como A. N. Wilson, reconhecerem que ele foi “O Maior Homem do Mundo” (WILSON, 2007). Sua mensagem foi rapidamente espalhada ao redor do mundo (Cl1:23) por conta de utilizar-se de discípulos como mensageiros (Mt.28:16-20).

Estes, após a morte e ressurreição de Jesus, iam e vinham por toda parte falando de seu Mestre e ensinos (At.2-8), convertendo, em pouco tempo, grande número de almas (At.2:41; 4:4; 5:14; 11:24). Obviamente, seu crescimento atraiu oposição, mas eles não se importaram nem mesmo com suas vidas, pois falar do nome de Jesus era sua alegria e missão, ainda que sob efeito da dor (At.5:28-29, 40-41). Os novos adeptos dos ensinamentos de Jesus eram, em sua maioria, simples indivíduos e famílias, que passaram a viver em comum unidade, reunindo-se em casas para adorar, banquetear e desenvolver suas aptidões espirituais e sociais (At.2:42,46; 5:42). Este grupo de famílias ficou conhecido como Igreja (At.2:47).

Eram pessoas tão amáveis que seu testemunho e simpatia, associado à mensagem do Evangelho, convenciam e agregavam grande número de outros novos indivíduos e famílias, como Cristo mesmo dissera (Jo.13:34-35). Criam tão piamente no que ensinavam, que muitos vendiam suas propriedades para sustentar os mais necessitados do grupo, de modo que entre eles não havia sequer um necessitado (At.4:34). Contudo, sua característica mais marcante era o falarem de Jesus, afirmando que Ele era o Cristo (At.2:22, 36, 38; 3:13,16, 18, 20; 4:10, 17, 18; 5:42).

Logo, levando constantemente uma mensagem clara, no centro da qual se encontrava Jesus Cristo, eles só podiam passar a ser reconhecidos por este aspecto notório. Foi assim que, em Antioquia, os membros da Igreja foram chamados de *cristãos* (At.11:26). Ao longo de mais de 2000 anos a Igreja não parou de crescer e adentrar a novos lugares, de modo que, famílias cristãs, encontram-se agora espalhadas pelo mundo inteiro. E, já sabendo que os últimos tempos seriam difíceis (2Tm 3:1-4), Deus deixou anunciado a seu povo que deve precaver-se contra as astutas ciladas do maligno (Ef.6:11). Por isso lhes ordena a não amar o mundo e nem o que nele há (1Jo.2:15). Cremos já estar vivendo nos últimos dias, o que torna urgente a necessidade de considerar os perigos que o mundo oferece à Igreja Cristã. A propósito, já não estaria ela sob a poderosa influência da hipermodernidade?

## **A HIPERMODERNIDADE E OS CRISTÃOS**

Segundo Dantas (2014), inúmeros indícios conduzem-nos a pensar que entramos na era em que tudo se tornou ‘hiper’. Nossa sociedade é hiper em tudo: na comunicação, no individualismo, na superficialidade, na afetividade, no consumismo, e etc. (DANELON, 2013). Numa breve conceituação histórica e linear das últimas eras da humanidade, Camilo afirma:

Primeiro veio a modernidade, com a valorização do indivíduo e do mercado e a confiança no progresso pela ciência. Tradição e fé foram banidas pelo pensamento iluminista em nome de um futuro promissor que nunca chegou. Em vez de bem-estar generalizado e felicidade mundial, a modernidade trouxe cidades inchadas, miséria, poluição, desemprego e stress. A confiança no futuro caiu por terra e foi substituída, na segunda metade do século XX, por um hedonismo sem ilusões. Planos de carreira, projetos de família e toda atitude que visasse a uma escalada racional rumo ao porvir foram substituídos pelo culto ao presente. O ocaso das ideologias e a pulverização das religiões a partir dos anos 70 trouxeram a certeza de que os tempos vindouros não seriam as maravilhas prometidas. A geração do desbunde interpretou esse sentimento de maneira festiva, com a revolução sexual e de comportamento. Essa fase, chamada pós-modernidade, também já acabou. (VANNUCHI, 2004, p. 1).

“Após a transição cultural proporcionada pela pós-modernidade, entra em cena a hipermodernidade, uma sociedade marcada pelo signo do excesso, pela cultura da urgência e do sempre mais.” (DANTAS, 2014, p. 1). Sendo assim, “o rótulo pós-moderno já ‘ganhou rugas’, tendo esgotado sua capacidade de exprimir o mundo que se anuncia”. (LIPOVETSKY, 2004, p. 52). Verdadeiramente estamos na cultura do excesso, do sempre mais:

Todas as coisas se tornam intensas e urgentes. O movimento é uma constante e as mudanças ocorrem em um ritmo quase esquizofrênico determinando um tempo marcado pelo efêmero, no qual a flexibilidade e a fluidez aparecem como tentativas de acompanhar essa velocidade. Hipermercado, hiperconsumo, hipertexto, hiper corpo: tudo é elevado à potência do mais, do maior. (DANELON, 2013, p. 11)

A volatilidade da obsolescência planejada, que produz algo já com data para ser inutilizado, ou a vaidade da obsolescência percebida, que nos convence comprar algo que já temos, motivados pela forte impressão de uma propaganda, que nos convence da necessidade de um aparelho com uma e outra função a mais, tem permeado praticamente todos os recantos deste planeta. É evidente que a sociedade hipermoderna está assentada no hiperconsumo e em novas formas de sociabilidade.

Já faz tempo que a sociedade de consumo se exhibe sob o signo do excesso, da profusão de mercadorias; pois agora isso se exacerbou com os hipermercados e shopping centers, cada vez mais gigantescos, que oferecem uma pletora de produtos, marcas e serviços. (CHARLES; LIPOVETSKY, 2004, p. 54-55).

:

## O HIPERCONSUMO

Não é difícil verificar que as pessoas confundem os sentidos de consumo e consumismo, isto se deve ao fato de uma palavra derivar da outra; todavia, com um pouco de consideração mais profunda, veremos que elas não deveriam fazê-lo:

O consumo é uma atividade básica da vida humana, inalienável de sua própria condição existencial, caracterizando-se assim pela busca de recursos materiais ou simbólicos que favoreçam a manutenção saudável do organismo e da própria existência como um todo. (BITTENCOURT, 2011, p. 104)

Em contrapartida, Sheth (2001, p. 359), baseando-se no Oxford English Dictionary, define o consumismo como “uma devoção a necessidades e desejos materiais, em detrimento das questões espirituais; um modo de vida, opinião ou tendência que se baseia inteiramente em interesses materiais.” Em síntese:

O consumismo pode ser compreendido como a atividade de se adquirir bens materiais indiscriminadamente, seguindo-se em geral influências externas que conduzem de forma compulsiva o direcionamento do gosto do indivíduo para determinados produtos, fazendo com que ele acredite que o ato de adquirir tais gêneros lhe proporcionará bem-estar. (BITTENCOURT, 2011 p. 104).

Como se vê o consumo pode ser levado a excessos, passando a ser consumismo, no qual as coisas chegam a ser mais importantes que as pessoas. Conforme as palavras de Gilles Lipovetsky, “A sociedade de consumo criou em grande escala a vontade crônica dos bens mercantis, o vírus da compra, a paixão pelo novo, um modo de vida centrado nos valores materialistas.” (LIPOVETSKY, 2007, p. 36). Esta vontade leva-nos a esquecer que os bens materiais são efêmeros.

Sim, eles são ludibriadores, tremendamente efêmeros, fáceis de ser roubados, quebrados, inundados, queimados e destruídos. Por isso “o acúmulo de bens materiais não ajudaria em nada, a não ser alimentar a ilusão da autossuficiência, imaginando que não precisa respirar o ar de Deus.” (NEEDLEMAN, 1991, p. 71).

Para o cristão que adota um estilo de vida materialista, o consumo está acima de tudo, até mesmo das coisas espirituais. Sua vida e aspirações giram em torno de consumir continuamente, “como forma de se integrarem socialmente em um sistema ideológico no qual

:

somente é considerado bem-sucedido quem consome.” (BITTENCOURT, 2011 p. 105). Vivem em função da “crença de que tanto o valor da vida quanto o das pessoas se mede pela capacidade de consumir.” (KEHL, 2009: 293, n. 19). “Tem-se a impressão de que a própria essência de seu ser é ter e se ele não tem nada é.” (FROMM, 1977, p. 35). Correm atrás do vento! Podem até ganhar o mundo inteiro, mas poderão perder a sua alma (Mr.8:36).

Essas pessoas não têm tempo para dedicar-se às atividades espirituais. Culto particular, culto doméstico e assiduidade aos cultos congregacionais, não fazem parte de suas rotinas. Mesmo sem se aperceber, buscam encontrar no trabalho e no consumo a felicidade que só podem encontrar em Deus. Assim, o mercado ocupa o tempo que deveria ser ocupado pelas questões sociais e espirituais. O hiperconsumo “transforma-se no sentido último de sua vida, tornando-se algo profundamente espiritual.” (SUNG, 2006, p. 72). Conforme diz Benton (2002), este estilo de vida tem tornado-se a prioridade de muitos daqueles que dizem ter o Senhor Jesus como o primeiro de sua vida, tornando-se amantes mais dos prazeres do que de Deus (2Tm.3:4). Isso acontece para a nossa vergonha e nos coloca em risco espiritual. “Esse estado de espiritualidade, presente nos objetos, produziu uma sociedade neo-fetichista, na qual, o sentido da vida é determinado pela relação efetiva e afetiva com os objetos.” (SIQUEIRA, 2000, p. 7).

A máxima da vez é: bem-aventurado aquele que consome, pois quanto mais o fizer, mais bem-aventurado será. Os consumidores modernos identificam-se pela fórmula: “Eu sou igual ao que tenho e ao que consumo.” (FROMM, 1987, p. 45). Bittencourt (2011 p.108), diz que “esse pretense estado de felicidade atua como um narcótico simbólico [...] produzindo um momentâneo estado de alívio existencial, para se fugir das ‘dores do mundo’.” É evidente que “o consumismo acaba por ter o mesmo efeito que um remédio anestésico, cujo alívio para a dor é por tempo limitado, além de não atacar a causa do problema diretamente.” (PADILHA, 2006, p.109). É como está escrito: Os consumistas “caem em tentação e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens em ruína e perdição.” (1Tm.6:9). O consumismo e o materialismo têm exercido um papel de peso para afundar muitos nos profundos mares assoladores da humanidade, desviando-os da fé, e lhes causando muitas dores (1Tm.6:10).

A preocupação em ter mais e em parecer mais, não só nos levará a termos problemas espirituais, mas também convencerá aos incrédulos de que não somos diferentes deles. Neste sentido é bom deixar claro que o problema não reside em trabalhar, ganhar dinheiro e comprar. O

problema está em ultrapassar os limites das necessidades e entrar na esfera do materialismo. Deus nunca foi contra os seus filhos possuírem boas coisas. A bíblia está cheia de promessas nesse sentido. Jesus Cristo disse: “Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem.” (Mt.7:11). Mas o mesmo Jesus Cristo quando ensinava a parábola do rico insensato advertiu aos ouvintes: “A vida do homem não consiste na abundância das coisas que possui.” (Lc.12:15).

A busca constante da saciedade dos desejos materialistas, seja por prazer, status ou acúmulo, pode significar, para quem a busca, uma escravidão, que Needleman (1991, p. 37) classifica como “um estado de privação e pobreza, no qual nos é proibido receber o que precisamos de verdade por causa do valor que damos ao que queremos.”

No consumismo, o indivíduo, “se encontra na constante urgência de trabalhar e produzir continuamente, tendo em vista a aquisição de uma gama de objetos para obtenção de sua felicidade imediata.” (BITTENCOURT, 2011 p.107). Sendo assim, mais cedo ou mais tarde, este “indivíduo descobre que o prazer existencial prometido pelo consumo de bens materiais não se encontra de modo algum nesses bens.” (BITTENCOURT, 2011 p.107).

“A felicidade dos seres não avança na mesma proporção em que se avolumam as riquezas.” (LIPOVETSKY, 2007 p. 83). Para Lipovetsky, estamos consumindo sempre mais, “mas nem por isso somos mais felizes. O mundo tecnicista proporciona a todos uma vida mais longa e, em termos materiais, mais cercada de confortos [...], porém, isso não equivale à felicidade em si” (LIPOVETSKY, 2007, p. 51), pelo contrário, ele afirma que o consumista vive num estado de ‘perpétua carência’, pois quando conseguem comprar, surge algo melhor para nos decepcionar.

Como o mercado sempre nos sugere algo mais requintado, aquilo que já possuímos acaba ficando invariavelmente com uma conotação decepcionante. Logo, a sociedade de consumo incita-nos a viver num estado de perpétua carência, levando-nos a ansiar continuamente por algo que nem sempre podemos comprar. (LIPOVETSKY, 2007, p. 23).

E é isso o que se denomina obsolescência percebida. “Neste sentido, o consumista é a eterna criança de peito berrando pela mamadeira” (FROMM, 1987, p. 45). “Sempre e implacavelmente distante da condição de plenitude, sempre descontente, condoído em razão de tudo aquilo que não pode proporcionar a si mesmo. ” (LIPOVETSKY, 2007, p. 23). Além de tudo isso, distante, mas muito longe mesmo, dos propósitos divinos.

:

Logo, a hipermodernidade afeta incrivelmente a vida religiosa da Igreja, mudando radicalmente seus valores de consumo para hiperconsumo. Um grupo religioso que esteja contaminado com esta filosofia torna-se incapaz de cumprir a Missão, pois quem deve centralizar-se na salvação de almas, estará interessado, pura e simplesmente, em juntar tesouro na Terra onde a traça e ferrugem corrói e os ladrões minam e roubam (Mt.6:19).

## HIPERTECNOLOGIA E HIPERCOMUNICAÇÃO

Para Novaes e Kuhn (2010) a tecnologia é a capacidade obtida pela aplicação prática do conhecimento, incluindo metodologias, habilidades, processos, técnicas, ferramentas que visam facilitar a vida do ser humano. Ela e a hipercomunicação influenciam direta e indiretamente a vida do homem contemporâneo. (DANELON, 2013). Presente no dia-a-dia, a tecnologia está acessível a todos os níveis da sociedade. - Novaes e Kuhn (2010) ainda acrescentam que a tecnologia remonta os tempos bíblicos:

De acordo com a Bíblia, registrado em Gênesis 4:22, lemos que: `A Zilá também nasceu um filho, Tubal-Caim, fabricante de todo instrumento cortante de cobre e de ferro; e a irmã de Tubal-Caim foi Naamá`. Zilá, da genealogia de Caim, foi uma das duas esposas de Lameque (o primeiro bígamo), pertencia à sexta geração depois de Adão. (NOVAES E KUHN, 2010, p. 155).

Diante deste relato muitos podem inferir que a tecnologia poderia ser algo do príncipe das trevas, pois a primeira menção bíblica sobre ela, diz que é uma invenção dos filhos de Caim, mas antes que concluamos de forma apressada o assunto, vejamos o que diz Ellen White:

Quanto mais tempo a terra se tem prostrado sob a maldição, tanto mais difícil se tem tornado ao homem cultivar o solo e torná-lo produtivo. À medida que o solo se tornou mais e mais árido, e trabalho dobrado tinha que ser despendido sobre ele, Deus levantou homens com faculdades inventivas para construir implementos para aliviar o labor sobre a terra padecendo sob a maldição. Mas Deus não tem estado em todas as invenções humanas. Em grande medida, Satanás tem controlado a mente de homens e os tem impelido a novas invenções que os têm conduzido a se esquecerem de Deus. (WHITE, 1944, p. 155)

Está muito claro que Deus não é a favor de muitos dos avanços tecnológicos, mas também é evidente que “Deus dotou homens com capacidade inventiva.” (NOVAES E KUNH, 2010, p. 186). Haja vista que o homem começou o século passado andando a cavalo, e terminou

de avião. – Que benefícios não se afiguram tais mudanças para o progresso de tudo, inclusive da pregação do evangelho!

Quanto aos rápidos meios de comunicação White (2007, pág. 409) diz que “as invenções da mente humana parecem proceder da humanidade, mas Deus está atrás de tudo isso. Ele fez com que fossem inventados os rápidos meios de comunicação para o grande dia de sua preparação”. Contudo, a tecnologia, um facilitador de nossas atividades diárias, tornou-se um de nossos principais e mais cruéis algozes, que poderá deixar muitos despreparados para o encontro com o Senhor.

A tecnologia quando mal utilizada, tem o poder de ser tão viciante quanto álcool e drogas, por isso vemos muitas pessoas extremamente dependentes dela. De acordo com o psiquiatra Graham (2011), responsável pelo serviço voltado a jovens viciados em tecnologia do hospital Capio Nightingale, em Londres, esta dependência é agravada pelas redes sociais que instiga o usuário a estar sempre online. Ele ainda diz mais, “o excesso de tecnologia esgota o cérebro da mesma forma como acontece com a depressão e como acontece com o uso de anfetaminas, por exemplo, que dão muita empolgação para depois deprimir.” (GRAHN, 2011). O que obviamente leva ao vício, pois sempre será necessária uma dose periódica, seja de cinco em cinco minutos no *Whatsapp* ou quinze em quinze no *Facebook*, a fim de atender à síndrome da abstinência. Diante disto, Novaes e Kuhn nos faz refletir na seguinte questão:

Seria então a tecnologia intrinsecamente má, porque pode se tornar um elemento viciante na vida de alguém? Será? Da mesma forma que qualquer coisa pode se tornar uma obsessão a alguém, a tecnologia – que tantos progressos, conforto e alívio trouxe ao ser humano sofredor – também pode se tornar um elemento que cause um comportamento compulsivo. (NOVAES E KUHN, 2010 p. 185).

Fica muito claro que o que é uma benção pode tornar-se uma maldição; como a faca que corta o pão, e tem também o poder de decepar o dedo. A tecnologia quando utilizada de maneira correta e equilibrada é uma das maiores ferramentas para o crescimento pessoal e até mesmo profissional, porém, quando nos tornamos reféns dela voltamos ao passado, com correntes invisíveis, mas que provavelmente são mais fortes que as de ferro (SOUZA, 2014). Mas infelizmente somos tendenciosos ao mal, e quase na sua maioria utilizamos a tecnologia de maneira indevida, o que, evidentemente, torna-se um enorme empecilho para nossa espiritualidade e também para a pregação do Evangelho: Pois a espiritualidade e salvação de almas demandam tempo (Pv.17:17; Ec.3:1,17,8:5-6,9:8,Ef.5:16), e as tecnologias também!

:

Podemos citar a televisão como uma dessas tecnologias que consomem nossas horas e aprisionam nossas mentes. “Em várias partes do mundo, a televisão representa a terceira mais importante atividade na vida, superada apenas por duas outras: dormir, trabalhar ou estudar.” (RODOR, 2014, p. 293). Num período de 12 horas, seus usuários ficam expostos a “mais de 30 comerciais, além das milhares de cenas de violência, assassinatos, torturas, sexo, traição e desrespeito.” (Ibid., p. 292). – Como alguém assim aprisionado pode colocar, conforme (Mt.6:33), o Reino de Deus e Sua Justiça em primeiro lugar? – É impossível! - Quanto aos diversos efeitos dessas cenas, no livro “Encontros com Deus”, o teólogo Amin Rodor aponta oito áreas em que a continuada exposição à TV prejudica:

1. A TV reduz o tempo de sono. Um incrível número de horas de TV, depois de anos, está levando as pessoas a um estado de fadiga permanente. Em sistemas totalitários, a fadiga é o método utilizado para lavagem cerebral porque ela altera a percepção e o grau de sugestibilidade.
2. Ela reduz o tempo para as reuniões sociais, o que gera o desaparecimento da noção de comunidade.
3. Reduz o tempo gasto em leitura. Segundo os pesquisadores, `a televisão substituiu os livros e os jornais como fonte de informação`. Mesmo para os adultos, o que se tem na TV não é realmente a notícia, mas a interpretação dela. Muitos passam a reproduzir o que é dito pelos comentaristas da TV.
4. Reduz os movimentos físicos. Nenhuma outra experiência na vida demanda tanta absorção e exige tão pouca resposta. Assentada diante da TV, quase em estado de transe, com os olhos arregalados, porém alheia ao que acontece ao redor, este é o quadro da criança moderna. Curiosamente, fixação intensa é o método do hipnotismo.
5. Reduz o tempo gasto em relacionamento familiar. Os pais estão perdendo o papel dominante na vida dos filhos. Tal função foi transferida para a TV como formadora de valores, de visão da vida, do mundo e da realidade.
6. Redução de atividades ao ar livre. Menos exercício, menos ar puro e menos luz solar são resultados do hábito de assistir à TV. Ela tem levado gerações ao sedentarismo, uma das principais causas de doenças fatais.
7. Redução da vida religiosa. Expondo as crianças a uma massiva quantidade de imagens rápidas, faz com que a experiência do culto se torne `enfadonha`.
8. Redução das atividades familiares tradicionais. Culto, passeios, tempo para histórias e conversas informais, que faziam parte da família do passado, são deixados de lado. (RODOR, 2014, p. 294)

E todas estas coisas podem ser atribuídas também à internet, acrescentando a esta, é claro, uma velocidade e versatilidade maior. Na realidade, ela tem sido um dos mecanismos mais poderosos de Satanás na atualidade para ameaçar a fé do povo de Deus. Eliene Percília, em seu texto ‘*Ciberviciado - Vício por internet*’, embora não relacione nada à religião, deixa claro como a Igreja pode ser afetada:

Quando se fala em vício logo pensamos em drogas, cigarro, álcool, jogatina, entre outros. Porém, o vício está ligado a uma questão mais ampla. Há o vício em internet que também é conhecido como compulsão à internet ou internet-dependência. Existem casos de ciberviciados

:

que morreram por permanecerem tempo demais na frente do computador. Alguns especialistas consideram o vício pela internet um `problema psíquico`. As mortes geradas pela compulsão à internet fizeram com que surgissem as `ciberviúvas`, são as esposas e namoradas de homens que morreram deste mal. Além disso, o cibervício gera o `ciberadulterio`, que ocorre com pessoas que têm algum tipo de relacionamento fixo e mantém um relacionamento amoroso virtual. Muitos especialistas declaram que o cibervício deveria estar listado juntamente com a cocaína, a heroína, entre outras drogas que geram vício. (PERCÍLIA, 2014).

“A facilidade no acesso à internet, informação e redes sociais tem seu ônus, doenças de dependência e vícios que têm diminuído a interação entre as pessoas.” (SOUZA, 2014). Como então a Igreja pode cumprir sua missão, quando Cristo a chama de sal da Terra (Mt.5:13) que dá novo sabor à vida do mundo por sua amorosa interação como ele (1Pe.1:22, 1Jo.4:12)?

Segundo dados do relatório “Brazil Digital Future in Focus”, o brasileiro passa pouco mais de um terço do tempo (36%) usado para navegar na web utilizando redes sociais.<sup>1</sup> O tempo voltado para a reflexão e contato com as pessoas foram reduzidos e até mesmo substituídos. Em lugar das relações face a face, muitas das relações são por meio de celular através trocas de mensagens virtuais, resultando muitas vezes em relações distanciadas, rápidas e até sem profundidade. Atualmente, “muitas pessoas só sabem se comunicar através dos teclados e do mouse. Existe uma falsa sensação de aproximação, com uma ilusória satisfação emocional.” (PANÍCIO JUNIOR, p. 10)

Na hipermodernidade, não é raro ver pessoas uma ao lado da outra, “e ainda assim não trocaram uma palavra entre elas, todas devidamente aparentadas com seus smartphones vendo qual é a mais nova postagem no facebook, ou aguardando a resposta no whatsapp da pessoa que está ao seu lado. (SOUZA, 2014). A comunicação interpessoal passou a ser virtual, de modo que podemos já observar, também, uma religião virtual.

No mundo pré-cibercultura, era necessário sair de casa e ir em direção ao outro para apropriar-se dele numa conversa, num relacionamento. O discurso da cibercultura é o de que é perda de tempo, afinal, agora há uma tecnologia que permite interagir simultaneamente com uma série de pessoas sem tocar os pés no chão de pedra. (NOVAES E KUHN, 2010, p. 155).

Se os relacionamentos eram dependentes de tempo e espaço, da materialidade dos corpos, a interatividade trouxe parâmetros para o relacionar-se, no qual a presença do corpo não é necessária. (Ibid., p.157). Logo, também para muitos o “IDE” perdeu seu sentido, pois não se precisa mais ir.

## HIPERINDIVÍDUO NARCISISTA

A “cultura narcísica” é a celebração da aparência física, o triunfo do espelho e o culto da própria imagem (PEREIRA, 2006, p. 03). Lipovetsky e Roux, acrescentam que narcisista tem paixão pelo luxo afim de aparecer e se sentir.

A paixão pelo luxo não é exclusivamente alimentada pelo desejo de ser admirado, de despertar inveja, de ser reconhecido pelo outro, é também sustentada pelo desejo de admirar a si próprio, de ‘deleitar-se consigo mesmo’ e de uma imagem elitista. Em um tempo de individualismo galopante, afirma-se a necessidade de destacar-se da massa, de não ser como os outros, de sentir-se um ser de exceção, de marcar sua particularidade, construir uma imagem positiva de si para si própria, sentir-se privilegiada, diferente dos outros. (LIPOVETSKY, ROUX, 2005, p. 52)

O motor de sua existência é o consumismo; é pelo consumo frenético que o narcisista renova sua imagem continuamente”. (MARTINELLI, 2011, p. 153)

Os indivíduos, mais do que nunca, cuidam do corpo, são fanáticos por higiene e saúde, obedecem às determinações médicas sanitárias. De outro lado, proliferam as patologias individuais, o consumo anômico, a anarquia comportamental. O hipercapitalismo se faz acompanhar de um hiperindividualismo distanciado, regulador de si mesmo, mas ora prudente e calculista, ora desregrado, desequilibrado e caótico (CHARLES; LIPOVETSKY, 2004, p. 55-56).

“Nesse contexto que o hiperindivíduo se depara com a questão inevitável: Como ser feliz hoje? Para ser feliz hoje, temos que lidar com os ideais (magreza, beleza, velocidade), temos que lidar com o que a sociedade deseja.” (BRAGA, 2010, p.71). Se formos tentar nos enquadrar nos padrões exigidos pela hipermodernidade, será impossível ser feliz, “numa sociedade que me estimula o tempo todo a desejar aquilo que por definição não posso ter, ou seja, tudo.” (Ibid., 2010, p.71). Diante desta busca pela felicidade individual, Carreteiro (2005) diz que assistimos atualmente a esquecimento ou ao recalçamento da ideia e da prática da fraternidade.

Quando a pessoa está centrada em si mesma, ela pode até dirigir sua atenção aos grupos de iguais, mas o resto do mundo torna-se quase inexistente ou invisível. Os outros, ainda que não sejam inimigos, não são mais considerados semelhantes, podem se tornar somente seres de quem se tem inveja. A rivalidade mimética, torna-se uma característica comum. Quando essa

---

<sup>1</sup> Brasileiro gasta um terço do tempo na web navegando em redes sociais. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/03/brasileiro-gasta-um-terco-do-tempo-na-web-navegando-em-redes-sociais.html>. Acesso em 11 de nov. de 2014

rivalidade predomina, não é mais possível localizar a ferida nos outros e respeitá-la. (CARRETEIRO, 2005)

Há um sério problema quando se preocupa ardentemente com o estereótipo, pois acaba por esquecer-se que enganosa é a beleza, e passageira a formosura (Pv 31:30), colocando todas as energias no desenvolvimento daquilo que é transitório, e deixando de lado as mais relevantes coisas da vida: Compra-se para ter, tem-se para parecer, quando o mais importante é ser. Um cristianismo assim esconde, como os fariseus, uma gama de pecados sob as vestes da piedade, criando uma religião de aparências, exatamente como Jesus especificou:

Coais um mosquito e engolis um camelo. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade: Fariseu cego! Limpa, primeiro, o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas, interiormente, estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia. Assim, também, vós, exteriormente, pareceis justos aos homens, mas, interiormente, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade. (Mt.23:24-28).

Não é difícil encontrarmos indivíduos assim enfermos, que revelam na vida um comportamento de ‘Sansão’, de quem a aparência visual não reflete a força ou beleza do caráter. São muitas vezes pessoas distantes, interiormente, da vontade do Céu; seu deus chama-se EU, um dos maiores enganadores de todos os deuses.

A beleza ou o embelezar-se não é um fator negativo em si, Deus criou tudo belo e perfeito: Eva era bela, Sara era bela, Saul, Davi, Absalão, Salomão e a mulher de Cantares também o eram e se arrumavam cuidadosamente; o problema nasce na autocontemplação exacerbada, que faz das coisas importantes, como Deus, a família e o caráter, elementos secundários. É quando se vive uma vida de pecado oculto, que o indivíduo afasta-se da presença de Cristo (Is.59:1-2; Jo.8:8-10), e o aliena de suas mais essenciais obrigações espirituais e sociais.

É evidente que faltará espaço aqui para falarmos sobre a hiperbanalização do sexo, que tende a mostrar o ser humano como um mero objeto de uso e desejo e também cujo poder transformou a tradicional beleza da virgindade, que propiciava relacionamentos mais sólidos e maior proteção contra doenças venéreas. Já se fala até em transformar pedofilia em educação do amor às crianças, troca de casais e traições admissíveis. E não só, ainda há o Hiperdesgaste do Trabalho, que tem relação com a Hiperfalta de Educação e Limites e o Hiperestresse da Família. Há também a Hiper-rápida Refeição, denominada *Fast Food*, há também a Hipersalgada, a

Hipercondimentada e a Hipergordurosa que causam Hiperdoenças como: Hiperglicemia, Hipertensão, ‘mãe’ da Hipertrofia Coronária e a Hiperobesidade.

O que se conclui aqui é que o cristão não está livre da influência da Hipermodernidade, ela agora dominou o tempo, o espaço, as culturas, as modas, as crenças e os indivíduos, e é tirana que chegou a pouco, está ainda crescendo firme e forte, determinando comportamentos e criando problemas para a sociedade, a ciência, a medicina, e é claro, para a Igreja e seus membros.

## **RESISTÊNCIA AOS MODISMOS DA HIPERMODERNIDADE**

A Hipermodernidade está sendo estudada mais e mais, pois é comum desvendar-se novos aspectos de sua influência. É evidente, portanto, que nosso estudo não visa pôr um ‘ponto final’ no assunto. Nem cremos ser isso possível agora, pois, dissecá-lo, detidamente, de modo a delinear-lo, do princípio ao fim, é um trabalho que está condicionado pelo tempo, que lhe prende à morosidade cronológica, sendo reservado ao futuro, com mais precisão, os aspectos peculiares de seu desenvolvimento e nuances definitivas.

Nossa proposta, neste capítulo, é prover orientações aos cristãos, fundamentadas na Palavra de Deus e estudiosos de hipermodernidade, as quais proporcionarão, senão a solução dos problemas, uma decidida força para a resistência e liberdade de grande parte das insalubres propostas do tempo presente.

## **O SENHOR DO TEMPO**

Ao estudar a Palavra de Deus verificamos, diferenças cruciais do Deus bíblico para os milhares de deuses das outras nações. Enquanto os deuses criavam uma coisa e outra, sendo chamados senhores dos montes, outros do céu, outros do mar, outros do fogo, etc. O Deus de Israel afirma ser o criador de tudo (Gn 1 e 2). E é catedrático ao confirmar sua autoria quando afirma que “tudo que foi criado, foi feito por Ele, e sem Ele, nada do que veio a existência se fez.” (Jo.1:1-3). Enquanto os outros deuses moravam numa terra, nos Céus ou no abismo, o

:

Todo-Poderoso revela estar em todos os lugares ao mesmo tempo (Sl.139:7-10). Há muitas outras características contrastantes, das quais apenas desejamos tratar sobre o conhecimento de Deus.

A Bíblia revela em linguagem mais clara possível que Deus sabe tudo (Jo.21:17). Sim, antes de falarmos Ele já conhece a sentença toda (Sl 139:2-4). Mesmo os cabelos que cada ser humano possui, Ele já sabe seu número exato (Mt.10:30). Seu conhecimento é tão preciso, que Daniel, maravilhado por Deus ter revelado-lhe a história futura do mundo, exclamou:

Seja bendito o nome de Deus, para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força; E ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos entendidos. Ele revela o profundo e o escondido: conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz. (Dn.2:20-22).

E estas verdades revelam-se não somente nas palavras do profeta, mas o próprio Deus disse: “Perguntem-me sobre o futuro, sobre o que será de meus filhos.” (Is.45:11). Desafiou também a todos os deuses, a quem chama de falsos, dizendo: Tragam e anunciem-nos as coisas que hão de acontecer: “anunciai-nos as coisas passadas, para que atentemos para elas, e saibamos o fim delas; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras. Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses: fazei bem, ou fazei mal, para que nos assombremos, e juntamente o vejamos.” E conclui após isso: “Eis que sois menos do que nada e a vossa obra é menos do que nada: abominação é quem vos escolhe.” (Is.41:22-24).

Assim, entendendo que Deus conhece tudo, mesmo o cabelo e o futuro de seu povo, dar-se-ia o caso de Ele ter previsto a Hipermodernidade? – Pelo que estudamos até então, é evidente que sim, e não só, uma vez precavido por Sua onisciência, já antecipou qual seria as características do tempo do fim:

Sabe, porém, isto; que, nos últimos dias, sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te. (2Tm 3:1-5).

Que transcrição profética seria mais perfeita para retratar a Hipermodernidade do que esta? – Não sabemos! – Mas é certo que o Senhor do tempo deixou os princípios que norteiam os filhos de Deus a fim de terem um constante equilíbrio, de modo que não haja nenhuma avaria da fé cristã neste tempo presente.

## O DESENVOLVIMENTO DA COMUNHÃO

Para que possamos cultuar a Deus é necessário conhecê-lo. Somente à medida que O conhecemos é que podemos adorá-Lo, e para conhecê-Lo é necessário passarmos mais tempo em comunhão com Ele. Para isso, precisamos honestamente, reconhecer nossa necessidade dele e o buscarmos de todo o nosso coração, com todas as nossas forças, com verdadeiro comprometimento.

Como Davi, nossa família deve exclamar: “Ó Deus, tu és o meu Deus, de madrugada te buscarei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito como uma terra seca e cansada, onde não há água” (Sl.63:1). Davi estava ciente de que Deus era a única fonte que saciaria as necessidades de sua alma sedenta. Oxalá, os pais de famílias também reconhecessem que Deus é tudo que precisam para ter um lar verdadeiramente feliz. Só Deus pode suprir as necessidades mais profundas dos membros da família. Se houvesse esse reconhecimento não haveria tantas pessoas vazias espiritualmente e tantos lares sem culto familiar, como vemos nos dias atuais.

Apesar de vermos muitas igrejas crescendo e centenas sendo construídas, há escassez de verdadeiros adoradores e de famílias adoradoras. Mas qual será o motivo desta escassez? - Temos uma vida tão ocupada e/ou agitada que não raro Deus e o Céu são tirados de nossos pensamentos. Assim, embora queiramos cultuar a Deus, e mesmo já tendo decidido adorá-Lo, damo-nos conta de que não é fácil. Por isso, se queremos que nossa família ache graça diante de Deus, precisamos fazer da adoração uma disciplina, ou seja, esforçar-nos por viver na presença de dEle afim de ser elevados a uma atmosfera pura e santa. Somente vivendo em sua presença, poderemos ser santos como Ele é santo. White destaca:

O desejo de bondade e santidade é, em si mesmo louvável; de nada, porém, valerão essas virtudes, se ficarem somente no desejo. Muitos se perderão enquanto esperam e desejam ser cristãos. Não chegam ao ponto de render a vontade a Deus. Não escolhem agora ser cristãos. (WHITE, 2013, p. 48)

A escassez de pessoas e famílias adoradoras em nossos dias justifica as palavras do texto de João 4:23, que diz que Deus está a procura de pessoas que O cultuem, ou seja, O adorem. “Onde quer que a alma se dilate em busca de Deus, aí é manifesta a obra do Espírito, e Deus Se

revelará a essa pessoa. A tais adoradores Ele busca. Espera recebê-los, e torná-los Seus filhos e filhas.” (WHITE, 2007, p. 124)

A sociedade está impregnada de necessidades que em sua maioria são ilusórias. As pessoas estão sufocadas, e suprimem as coisas essenciais da vida cristã com excesso de atividades que minguam o tempo, buscando conquistar e ter coisas. Comunhão significa estar intimamente associado com alguém; neste caso, com DEUS. Para sermos cristãos vencedores precisamos conhecer a DEUS, e para conhecê-Lo, necessitamos andar com Ele, relacionarmo-nos. White afirma que, como Enoque em seus dias, precisamos dedicar mais tempo à oração e à comunhão:

Para Enoque não foi mais fácil viver uma vida justa em seus dias do que o é para nós no tempo presente. O mundo nos dias de Enoque não era mais favorável ao crescimento na graça e santidade do que agora, mas Enoque dedicou tempo à oração e comunhão com Deus, e isso o habilitou a escapar da corrupção das paixões que há no mundo. Foi sua devoção a Deus que o capacitou para a trasladação. (WHITE, 2002, p. 43).

White também afirma que todas as nossas ações são influenciadas por nossa experiência religiosa, e se essa experiência se baseia em Deus então nos será natural buscar pureza, santidade e separação do mundo. (WHITE, 1980, p. 920). Já Osterman (2010) cita três esferas de nossa comunhão com Deus, das quais é imperativo que todo cristão participe, para que possa ter uma vida espiritual saudável e vitoriosa. São elas: culto particular, o culto familiar, e por último o culto congregacional, que é a culminância, o ápice de todas as experiências de adoração que temos em particular ou em família.

## O CULTO PARTICULAR

Amar a Deus e ter comunhão com Ele é algo pessoal e intransferível. (Dt. 11:1, Mc.12:30, Sl.116;1). Muitos são aqueles que acreditam que ao frequentar a igreja nos dias de culto já cumprem a vontade de Deus com respeito a adoração. Isso não é suficiente para que nos tornemos verdadeiros adoradores. É imprescindível que cada um de nós tenha uma experiência pessoal com Deus, através da comunhão particular. Um tempo para ficarmos a sós com Ele, uma “audiência em particular com Deus, numa situação íntima, onde podemos expressar nossa gratidão, confessar nossas faltas e pecados, pedir, fazer orações intercessoras, buscar guia e orar sobre coisas que não ousamos falar a outro ser humano.” (OSTERMAN, 2010, p. 36).

:

Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim, dia a dia, podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo. (WHITE, 2007, p. 70).

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, podemos encontrar diversas passagens que fundamentam esta forma de culto (2Cr.7:14-15, Sl.55:17, Mt.6:6 e Ef.6:18), são alguns dos textos que podemos usar para reconhecer isso. Temos que ter muito cuidado, para não estarmos tão ocupados com as coisas deste mundo que nossa comunhão particular com Deus seja desprezada. Alguns estão tão ativamente engajados em suas responsabilidades, que deixam de dar ao Criador o lugar devido – o primeiro. A Bíblia nos fala a respeito de um homem que teve êxito na adoração em sua vida pessoal apesar de sua agenda estar sempre lotada, este foi o profeta Daniel. Certamente ele enfrentava as mesmas pressões que nós. Quem sabe, seu estresse fosse ainda maior, porque estava envolvido na administração de uma nação, mesmo assim, mantinha uma adoração pessoal fervorosa.

É certo que este homem se deparou com um obstáculo que a maioria de nós talvez jamais enfrentará: ele não deixou sua comunhão particular com o Senhor, mesmo sob ameaça de morte. Não havia nada que tirava o seu foco. Deus era a sua prioridade, por isso, ele continuou com sua comunhão independente da circunstância. Isso é o que fazia de Daniel, um gigante espiritual, e o mesmo poderá ocorrer conosco se seguirmos seu exemplo. Quando o culto individual é negligenciado, independente de qual seja a justificativa, “a pessoa fica desarmada e despreparada para lutar contra o inimigo e as tentações trazidas pelos costumes, com as quais ele procura enredar a alma incauta” (OSTERMAN, 2010 p. 39).

## ADORANDO EM FAMÍLIA

Assim como o culto particular, o culto familiar é de extrema relevância no tocante ao nosso vigor espiritual. “O culto familiar não somente mantém a família unida, mas é também um dos meios mais importantes de envolver as crianças na adoração. Para elas pode e deve ser o momento em que são implantados os princípios e valores morais.” (OSTERMAN, 2010 p. 39). Cabe salientar que embora no contexto da comunhão particular não seja necessária qualquer

formalidade ou formato pré estabelecido, no caso do culto familiar, espera-se uma certa ordem pois num ambiente sem ordem não pode haver adoração. A desordem pode complicar e gerar problemas. Para que o culto familiar atinja seu objetivo “é necessário que pensemos previamente na sua preparação[...]. Não há dúvida de que isto exigirá esforço e a organização de um plano para tal, bem como algum sacrifício para o realizar; o esforço, porém, será ricamente recompensado.” (WHITE, 2007, p. 186)

Embora deva haver um planejamento, não podemos fazer deste culto um mero cerimonialismo e/ou um ritual engessado. Pode e deve haver sugestões e adaptações sempre que o momento exigir. Devemos ter sempre em mente que o objetivo do culto familiar é a adoração, a edificação e o fortalecimento espiritual dos membros da família.

Além do culto particular e familiar, Deus instituiu o culto congregacional. “Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima” (Hb.10:25). Estar no culto é cumprir o que Senhor nos ordenou: Congregar para adorá-Lo.

Cientes de que precisamos congregar-nos, precisamos também estar cientes que nosso culto não começa na igreja, ele começa no lar, portanto, qualquer fracasso na adoração coletiva tem suas origens no fracasso da comunhão que temos no lar. “No lar são formados os caracteres; os seres humanos são moldados e afeiçoados para serem uma bênção ou uma maldição. (WHITE, 2007, p. 35). Esta declaração fica muito mais evidente quando relacionada as palavras de SILVA (1995, p. 15-16), "Toda a sociedade encontra na família o seu ponto de partida. A família é a célula-mãe da sociedade; é o espelho sem o qual a sociedade não poderá prosseguir [...] enfim, é a base da sociedade".

É um grande engano pensarmos que só a igreja local atende às necessidades espirituais de nossa família. Deus deseja que, em cada lar, seja também a base para que os membros de nossa família aprendam a adorar a Deus “em espírito e em verdade”, que seja um ambiente espiritual que honre e glorifique o Seu nome.

No Século XIX o pastor presbiteriano James W. Alexander disse a seguinte frase: “É inevitável que o culto familiar, como uma forma de adoração espiritual, enfraqueça e desaparecerá em tempos quando o erro e o mundanismo invadem a igreja”. (MARCELLINO, 2004, p. 10). Infelizmente vemos esta frase se cumprindo hoje como se fosse uma profecia.

Embora a hipermodernidade traga uma verdadeira “avalanche” de perigos à família cristã, deve esta permanecer firme em Deus, apegando-se aos princípios bíblicos, tão importantes para este tempo. Ellen White, afirma:

Se já houve tempo em que toda casa deveria ser uma casa de oração, agora é esse tempo. Prevalecem a incredulidade e o ceticismo. Predomina a iniquidade. A corrupção penetra nas correntes vitais da alma, e irrompe na vida a rebelião contra Deus. Escravas do pecado, as faculdades morais estão sob a tirania de Satanás. A alma torna-se um brinquedo de suas tentações; e, a menos que se estenda um braço poderoso para salva-lo, o homem passa a ser dirigido pelo arqu-rebelde. Contudo, neste tempo de terrível perigo, alguns que professam ser cristãos não celebram culto doméstico. Não honram a Deus no lar; não ensinam os filhos a amá-Lo e temê-Lo (WHITE, 2009, p. 517 e 518).

Paes (2005) chama a atenção para o fato de que na Bíblia, em especial no Antigo Testamento, uma das principais tarefas dadas por Deus aos pais era a de educar e ensinar aos filhos a palavra de Deus (Dt 6:4-9). Entretanto isso está sendo deixado de lado pelos pais. Paes afirma que “a falta de espiritualidade nos lares está desintegrando a família. Não há lugar e nem tempo para a leitura da Bíblia, meditação e oração.” (PAES, 2005, p.109). Um dos principais motivos dos fracassos da igreja e dos lares cristãos é o desinteresse pelo culto familiar, conforme afirma teólogo Joel Beeke:

Toda igreja deseja ter crescimento. No entanto, é surpreendente como poucas delas buscam promover isso por meio de uma ênfase na necessidade de se criar os filhos na verdade da aliança. Poucos lutam com o porquê de muitos adolescentes se tornarem membros apenas nominais das igrejas, com uma mera noção de fé ou abandonarem a verdade evangélica em troca de doutrinas não bíblicas e modismos na adoração. Creio que uma das principais razões para esse fracasso é a falta de ênfase no culto doméstico. Em muitas igrejas e lares, ele é algo opcional ou, no máximo, uma prática superficial, como uma breve oração de agradecimento antes das refeições. Consequentemente, muitas crianças crescem sem nenhuma experiência ou impressão da fé cristã e da adoração como uma realidade diária. (BEEK, 2012, p. 10)

Ao contrário do que muitos pensam, culto familiar “não é uma experiência etérea ou misteriosa, mas uma prática muito simples de leitura da Bíblia e oração com os membros da família. (LAHAYE, 1998, p. 29) que quando levado a sério, traz uma série de benefícios para os lares cristãos. Tim La Haye em sua obra ‘Casados, mas Felizes’ nos surpreende revelando que:

Em contraste com o presente elevado índice de divórcios, a estatística seguinte revela que o culto familiar une os membros da família em amor e compreensão. De acordo com uma pesquisa de casamentos cristãos, feita pelo Dr. Pitirim Sorokin, da Universidade de Harvard, “nas famílias em que se observa diariamente o estudo da Bíblia e a oração, há somente um divórcio em cada 1015 casamentos”. Isso é evidência de que não só o divórcio é praticamente eliminado nos lares em que o culto doméstico é observado, mas também que muito da tristeza e infelicidade ligadas aos casamentos atuais não se acha nesses lares. (LAHAYE, 1998, p. 29)

Esse deve ser um dos motivos de Ellen White dizer que “em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino” (WHITE, 2009, p. 341). Corroborando com o pensamento de White, Beek afirma:

Os cultos regulares em família tornarão nosso lar um lugar mais feliz para se viver. Torná-lo-á mais harmonioso e mais santo. Eles ajudarão a família a honrar a Deus. Como (1Sm.2.30) diz: “Porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos”. O culto doméstico nos trará paz; edificará a igreja. Portanto, devemos dizer juntamente com Josué: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. Usaremos a Palavra de Deus para ensinar nossos filhos; invocaremos o Seu nome diariamente; cantaremos louvor a ele com humildade e alegria. (BEEK, 2012, p.71).

A restauração e reerguimento da humanidade começam no lar. Deus intenciona que as famílias da Terra sejam um símbolo da família do Céu. Lares cristãos, fundados e conduzidos de acordo com o plano do Senhor, acham-se entre os mais eficazes instrumentos na formação do caráter cristão e para o progresso de Sua causa.

## O CULTO NA CASA DE DEUS

Deus deu a ordem: “Far-me-ão um santuário para que eu possa habitar no meio deles.” (Ex.25:8). Sim, Deus deseja habitar no meio de Seu povo, e foi exatamente por isso que orientou que colocassem o Santuário no centro do acampamento de Israel. Deus era ‘rodeado’ por Seus filhos que o adoravam em sinceridade, e como neste sentido Seu povo era um, Seu poder podia naturalmente se manifestar, como ocorreu no Templo de Salomão (1Re.8:10-11).

O tempo foi efetuando algumas mudanças, como o surgimento do Sinédrio e das Sinagogas. E ao ser abolido o serviço sacrificial pela nova dispensação (Dn.9:27, Mt.27:51, Cl.2:16-17, Hb.9:10), o povo foi parcialmente migrando de lugar. Cultuavam como antigamente no templo, mas agora também nas casas (At.5:42). A perseguição forçou este processo, a ponto de a Igreja buscar a princípio lugares mais fechados, como as casas (At.12:12-13). E quando o ódio dos seus inimigos chegou ao máximo, a Igreja foi caçada como os animais, o que redundou até em templos subterrâneos, nos quais eles se reuniam internamente, mudando decididamente a dinâmica do santuário e do templo da antiga aliança.

Contudo, seria o povo do Senhor, a partir de então, considerado com desprezo aos olhos de Deus? – Indubitavelmente não! – Ela continua bíblicamente sendo chamada de Igreja (At.8:3).

:

Pois Igreja não é a parede em si, mas onde estiver dois ou três reunidos no nome do Senhor, pois Ele ali se faz presente (Mt.18:20). E se Deus ali está, ali é a Igreja, ali é a casa de Deus (1Tm.3:15), mesmo que seja numa casa comum (Rm.16:5, 1Co.16:19, Cl.4:15). É perfeitamente a casa de Deus, no chão a Céu aberto na África ou num luxuoso templo europeu, a diferença está em quem se reúne e com Quem se reúnem.

Estas casas de culto são tão tremendas e importantes, que o evangelho alcançou o mundo por meio de Igrejas desta ordem (Cl.1:23). E por quê? – Porque ela deixa transparecer na sociedade, ao povo de uma região, a transformação na vida dos seus conhecidos, o maior testemunho do poder de Deus. Esta união cristã e amorosa da igreja, pela qual Cristo orou (Jo.17), testifica à comunidade que Deus habita entre nós, o que dá ao Espírito Santo a oportunidade de tocar outras almas por meio da comunhão desses irmãos (Jo.13:35).

É na Igreja que Deus quer que desenvolvamos amizade e aprendamos uns com os outros, é na Igreja que adquiriremos experiência, paciência, perseverança, altruísmo, tato e muito mais (1Co.12). Satanás, sabendo disso, levou o mundo à hipermodernidade, a cultura do excesso em tudo, menos nas coisas de Deus, o que tem prejudicado a fé do povo de Deus. A hipermodernidade tem convidado pouco a pouco os cristãos a abandonarem seus postos por algum prazer egoísta (2Tm.4:10). Por isso, devemos fortalecer-nos mutuamente na fé, como Deus orienta e isso se faz também na igreja.

O fato real é que todo verdadeiro discípulo, remido pelo sangue do Cordeiro, une-se à Igreja (At.2:47). E não só, eles permanecem juntos e têm tudo em comum (At.2:44). Logo, só podemos concluir o que ensinou Paulo: “Não deixemos a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestemo-nos uns aos outros, e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.” (Hb.10:25).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como pudemos verificar em nosso estudo, vivemos em uma época em que o prefixo hiper tem assumido um papel notório na sociedade, o que se evidencia através das grandes evoluções, descobertas e avanços em vários setores: científicos, tecnológicos, sociais, culturais e

:

personais. O que resulta em mudanças absurdas no comportamento humano, determinando alguns padrões desordenados de alienação e consumo.

É comum, portanto, observar aos milhares, pessoas que querem ter tudo para acompanhar a moda e a hipermodernidade. E não há somente o desejo de possuir, nesta geração conhecida por seus excessos; eles trabalham demais, dormem pouco e muito tarde, acordam extremamente cansados e saem apressados para suas atividades; estão sempre ocupados com mídias, tecnologias e com o espelho, mas pouco olham para o próximo. É tão decididamente aproveitado o tempo com estas coisas, que não sobra tempo para Deus – o Deus deles e do tempo.

E a ausência desta comunhão com Deus, só torna a situação mais caótica e deprimente, tendo sérios impactos na saúde em todos os seus âmbitos: 'Fast-food' que produz digestão lenta, fermentação e sonolência; homens grandes, de caráter pequeno; lucros acentuados e relações vazias; casas chiques e lares despedaçados; religiosidade exterior e pouca espiritualidade interior.

Toda essa constatação faz-nos concluir que a hipermodernidade é o mais atualizado e sagaz plano de Satanás para romper, ou limitar muito, nossa ligação com Deus, a fim de que ajuntemos tesouros na Terra, em detrimento das coisas do Céu. De modo que, perdem-se os pais em seu trabalho, perdem-se os filhos sem orientação, perdem-se os casamentos sem interação, o que resulta na perdição da família, sem a salvação.

Logo, é mais que necessário que os indivíduos avaliem sua situação pessoal com Deus, bem como a de sua família. Pois se não vale ao homem o ganhar o mundo e perder a alma, quão grande perda não é a desdita de toda uma família cujo celular, tv e internet têm mais apreço do que Deus? – Não é difícil enxergar as coisas deste prisma após esta auto avaliação, que fará, inevitavelmente, que seja levantada a questão: O que é necessário para salvar minha família nesta turbulenta era hipermoderna?

Como cristão não devemos nos conformar com as coisas deste século. Deus nos chama a ser e não a parecer cristãos. Mas isto só ocorrerá se buscarmos a graça maravilhosa de Jesus afim encontrarmos o ponto de equilíbrio, para vivermos neste mundo, mas não pertencermos a ele. Afim de viver uma vida cristã saudável na hipermodernidade, devemos nos perguntar: Estou estudando diariamente a Palavra de Deus? Estou buscando sinceramente conhecer a vontade de Deus para minha vida, e disposto a viver o que conheço de Sua vontade? Considero a oração

:

essencial no meu dia a dia? Minha vida está refletindo o amor de Deus e os frutos do Espírito Santo? Tenho procurado atender as necessidades dos outros? Procuo viver como um verdadeiro discípulo de Cristo e aproveito as oportunidades para testemunhar sobre Seu amor? Tenho prazer em servir a Deus com meus dons e talentos? Estou sendo um fiel mordomo dos bens que o Senhor me confiou? Se hoje fosse o último dia de minha vida, eu estaria em paz com Deus? Tenho certeza da volta de Jesus e esta certeza me enche de alegria e paz? É a minha família um reflexo do ideal divino? Temos feito cultos familiares todos os dias, nos padrões bíblicos? Nossos filhos e cônjuges temem e amam ao Senhor? – As respostas destas questões fornecerão dados palpáveis para avaliarmos nossa condição espiritual.

Se nossas respostas forem não, podemos estar certos que, num maior ou menor grau, já somos reféns da filosofia hipermoderna e precisamos, urgentemente, de mudanças em nosso estilo de vida. Esta mudança deve ocorrer por meio da comunhão pessoal com Deus e em segunda instância, imediata, a restauração do altar da família. Caso sejam reestabelecidos estes pontos de contato com o Céu, a influência da hipermodernidade há de ser minimizada, transformando-nos novamente no “sal da Terra e luz do mundo.”

## REFERÊNCIAS

BARTH, Wilmar Luiz. **O homem pós-moderno, religião e ética**. In.: Teocomunicação. Porto Alegre. v. 37; n. 155. 2007, p. 89-108.

BEEKE, Joel. **Adoração no Lar**, São Paulo, Editora Fiel, 2012.

BENTON, John. **Cristãos em uma sociedade de consumo** – São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

BITENCOURT, Renato Nunes. Os dispositivos existenciais do consumismo. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 118, mar. 2011.

BRAGA, Priscilla. **O processo da hipermodernidade**. Porto Alegre: Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010. 80f

CARRETEIRO, Teresa Cristina. **Corpo e contemporaneidade**. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 11, n. 17, jun. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S16711682005000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16711682005000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 12 nov. 2014.

CARVALHO, Ana M. A.; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (Org.). **Família e educação: olhares da psicologia**. São Paulo - SP: Paulinas, 2008.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper. Ciclo vital da família brasileira. In: OSÓRIO, Luiz Carlos e VALLE, Elizabeth Pascual do (org.). **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHARLES, Sébastien; LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

DANTAS, M. A. **Les Temps hypermodernes**. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v4n1/artigos/Resenha%20-%20V4N1.htm>>. Acesso em: 19 de out. de 2014.

DANELON, Ildomar Ambos. A subjetividade hipermoderna e formação presbiterial. **Revista Horizonte Teológico**. Instituto Santo Tomás de Aquino. v. 12, n. 24. jul./dez. 2013. Belo Horizonte: O Lutador, 2013. 132p.

DIAS, Maria Berenice. **Direito das Famílias**. 4. ed. rev., atualizada e ampliada. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

:

DO VALLE, Maria Elizabeth Pascual. **Manual de terapia familiar**. Colaboração de Luiz Carlos Osório. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha (Org.). **Família e casal**: saúde, trabalho e modos de vinculação. São Paulo - SP: Casa do Psicólogo, 2007.)

FROMM, Erich. **Ter ou ser**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

FROMM, Erich. **Ter ou Ser?** Trad. de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1987.

GRAHAM, Richard. '**Excesso de tecnologia esgota o cérebro**'. Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2011/11/07/excesso-de-tecnologia-esgota-o-cerebro-como-a-depressao-diz-psiquiatra-especializado-em-vicio-na-web.jhtm>. Acesso em 06 de nov. de 2014

KEHL, Maria Rita. **O Tempo e o Cão – A atualidade das depressões**. São Paulo: Boitempo, 2009.

LA HAYE, Tim. **Casados mas Felizes**, São Paulo. 4. ed, São Paulo, Editora Fiel, 1980.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

\_\_\_\_\_. **A sociedade da decepção**. Barueri: Manole, 2007.

\_\_\_\_\_. **Os tempos hipermodernos**. Tradução Mário Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. **O luxo eterno**: da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MARCELLINO, Jerry. **Redescobrimo o Tesouro Perdido do Culto Familiar**, São Bernardo do Campo, Editora Fiel, 2004.

MARTELLI, Carla Gandini Giani. **O Protagonismo do indivíduo na Sociedade Hipermoderna**. Revista de Estudo de Sociologia, Araraquara, v.16, n.30, p.141-160, 2011

MUNUCHIM, Salvador. **FAMÍLIAS**: Funcionamento & Tratamento. Trad. De Jurema Alcides Cunha, Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

NEEDLEMAN, Jacob. **O dinheiro e o significado da vida**. São Paulo: Best Seller, 1991.

NEVES, Demostenes. **Entreterimento e Mídia**. 2. ed. Cachoeira – Ba, Editora: Ceplib, 2008, p. 69)

:

NOVAES, Allan; KUHN, Martin (Org.). **O universitário cristão na sociedade de consumo**. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2010.

OSTERMAN, Eurydice V. **O que Deus diz sobre a música**. Tradução de Gerson Pires de Araújo. 7. ed. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2010.

PADILHA, Valquíria. **Shopping center: a catedral das mercadorias**. São Paulo: Boitempo, 2006.

PAES, Rubens. **Curando lares feridos**. 2. ed. Araçongas: Aleluia, 2005

PANÍCIO JUNIOR, Ivan Tadeu. Desafios da Família na Pós Modernidade – Perspectivas e Possibilidades. In.: Teologia & Espiritualidade – **Revista Eletrônica da Faculdade Cristã de Curitiba** - ISSN 2316-1639

PERCÍLIA, Eliene. **Ciberviciado** - Vício por internet. Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/informatica/ciberviciado.htm> >. Acesso em 13 nov. 2014.

PEREIRA, W. C. C. Autoridade, poder a autonomia: vícios e virtude. In: **Revista Convergência**. Rio de Janeiro, ano XLI, n. 392: CRB, maio 2006, ano XLI, n. 392.

RENOVATO, Elinaldo. **Perigos da Pós-modernidade**. Rio de Janeiro, CPAD, 2008.

RODOR, Amin A. **Encontros com Deus**. Tatui, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. 375 p., 22 cm.

SCHWERINER, Mário E. René. **O consumismo e a dimensão espiritual das marcas**: uma análise crítica. São Bernardo do Campo: Tese doutoral apresentada na Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, 2008. 145f

SHETH, Jagdish N.; MITTAL, Banwari; NEWMAN, Bruce I. **Comportamento do cliente**: indo além do comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, José Mônico da. **A Família Substituta no Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Saraiva, 1995, p. 5. 16

SIQUEIRA, Ruy dos Santos. **Da ritualização da sociedade ao fetiche consumogônico**. Ethos, ano 1, n. 1, jan.-jul. 2000.

SOUZA, Allan. **Uso compulsivo de tecnologias pode causar graves doenças e síndromes**. Disponível em: <http://www.folhadevilhena.com.br/uso-compulsivo-de-tecnologias-pode-causar-graves-doencas-e-sindromes/>. Acesso em 11 de nov. de 2014

:

SPURGEON, C. H. **Lecturas matutinas**: (lecturas diarias para el culto familiar). Barcelona: Editorial Clie, 1984. 374 p.

SZYMANSKI, Heloisa. **Viver em família como experiência de cuidado mútuo**: desafios de um mundo em mudança. Serviço Social e sociedade. São Paulo: Cortez, Ano XXIII, N.71, Ano 2008, p. 9-25.

SUNG, Jung Mo. **Educar para reencantar a vida**. Petrópolis: Vozes, 2006.

VANUCCHI, C. **A sociedade do excesso**. **Istoé Online**, edição n.o 1819, 18 de ago. de 2004. Disponível em:

<[http://www.terra.com.br/istoe/1819/comportamento/1819\\_sociedade\\_do\\_excesso.htm](http://www.terra.com.br/istoe/1819/comportamento/1819_sociedade_do_excesso.htm)>. Acesso em: 08 de out. de 2014

WHITE, Ellen G; PRADO, Eunice Scheffel do. **Cristo triunfante**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2002.

WHITE, Ellen G; CONRADO, Naor G. **Este dia com Deus**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1980.

WHITE, Ellen G. **Spiritual gifts**. Washington: Review and Herald, 1944 4 v.

WHITE, Ellen G. **O culto doméstico**. Revista Adventista. Tatuí, v. 90, n. 3, p.30-31, Março. 1994.

\_\_\_\_\_. **Orientação da Criança**, Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 2009.

\_\_\_\_\_. **Caminho a Cristo**, Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 2013.

\_\_\_\_\_. **Testemunhos Seletos Vol. III** . Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 2007.

\_\_\_\_\_. **O Desejado de Todas as Nações**. Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 2007.

\_\_\_\_\_. **Conselho para Igreja**. 1. ed.Casa Publicadora Brasileira, São Paulo – SP, 2009, p. 260.

WILSON, A. N. **Jesus, o maior homem do mundo**. São Paulo: Prestígio, 2007.

ZIBORDI, Ciro Sanches. **O que Spurgeon pregaria hoje?** Disponível em:

<http://www.cpadnews.com.br/blog/cirozibordi/apologetica-crista/61/o-que-spurgeon-pregaria-hoje.html>. Acesso em: 19 de out. de 2014.